



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA**  
**EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**  
**INTERDISCIPLINARES**

**GILMAR FELICIANO DOS SANTOS**

**AS TIC'S E O PROCESSO IDENTITÁRIO JUVENIL: INFLUÊNCIA**  
**NA FORMAÇÃO DO SUJEITO E NO PROCESSO DE**  
**APRENDIZAGEM**

**GUARABIRA**

**2014**

GILMAR FELICIANO DOS SANTOS

AS TIC'S E O PROCESSO IDENTITÁRIO JUVENIL: INFLUÊNCIA  
NA FORMAÇÃO DO SUJEITO E NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof.Ms. José Otávio da Silva

GUARABIRA

2014

S237t Santos, Gilmar Feliciano dos  
As TIC's e o processo identitário juvenil: influência na  
formação do sujeito e no processo de aprendizagem [manuscrito] :  
/ GILMAR FELICIANO DOS SANTOS. - 2014.  
49 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual  
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.

"Orientação: José Otávio da Silva, Departamento de  
EDUCAÇÃO".

1.Tecnologia. 2.Identidade cultural. 3. Aprendizagem. I.  
Título.

21. ed. CDD 370

GILMAR FELICIANO DOS SANTOS

AS TIC'S E O PROCESSO IDENTITÁRIO JUVENIL: INFLUÊNCIA  
NA FORMAÇÃO DO SUJEITO E NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

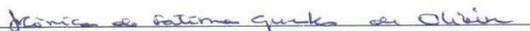
Aprovada em: 18 / 10 de 2014.

**BANCA EXAMINADORA:**



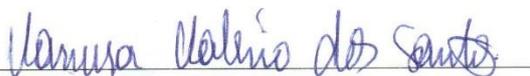
Prof. Ms. José Otávio da Silva UEPB/CH/DE

Orientador



Prof<sup>ª</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/UEPB/CH/DE

Avaliadora



Prof<sup>ª</sup> Ms. Vanusa Valério dos Santos UEPB/CH/DE

Avaliadora

Guarabira

2014

***DEDICATÓRIA***

*Aos meus pais que tanto lutaram para que  
prosseguisse em meus estudos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer a Deus pelo dom da vida e pela realização nessa nova fase.

Aos meus irmãos e família, em geral, por acreditarem em mim em todos os momentos de dificuldades.

Aos meus amigos que me compreenderam quando ausente, em especial, a Jandiéllison, que sempre esteve ao meu lado durante o curso ajudando no que fosse preciso.

Ao Professor José Otávio, pela orientação, ajuda e tempo convivido comigo para a conclusão desse trabalho.

Aos meus alunos que são a fonte de inspiração para concluir o curso e prosseguir para sempre dar o “melhor” de mim por eles.

## RESUMO

As mudanças pelas quais a sociedade passou e vem passando exigem da escola, em especial do educador uma nova postura frente à nova geração de alunos que encontramos diariamente em sala de aula. Jovens que nasceram na era da internet, na explosão da revolução tecnológica, o que permitiu aos mesmos uma convivência tranquila com inúmeros recursos tecnológicos que disputam, com uma vantagem enorme, com o processo educativo que com seu velho quadro e giz, torna-se obsoleto e não consegue mais acompanhar esse jovem denominado de “Nativo digital”, um ser imerso na tecnologia. E essa tecnologia, a exemplo das redes sociais, exerce um grau de influência tão grande ao passo de interferir e contribuir na formação identitária desse jovem, um jovem não mais com uma identidade fixa, imutável como era o ser do iluminismo, mas sim um jovem com uma identidade fragmentada, mutável que está em constante transformação, e isto reflete diretamente em suas relações sociais, que hoje se dão pelo meio virtual, como também em seu processo de aprendizagem. Nasce assim a preocupação pela busca de um profissional que tenha uma formação inicial ou então recicle-se para tentar acompanhar esse perfil de aluno e os torne seres ativos no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologia. Identidade. Aprendizagem.

## ABSTRACT

The changes for which society has gone and passed requires the school, in particular of the educator a new posture towards the new generation of students who meet daily in the classroom. Young people who were born in the internet age, in the explosion of technological revolution, which allowed them a peaceful coexistence with numerous technological resources that dispute, with a huge advantage, with the educational process with your old Board and chalk, becomes obsolete and can no longer follow this young man called "digital native", a being immersed in technology. And this technology, the example of social networks, exerts a degree of influence so great while to interfere and contribute to the formation of identity of this young man, a young man no longer with a fixed, unchanging identity as was the be the Enlightenment, but a young man with a fragmented, changeable identity that is in constant transformation, and this reflects directly in their social relationships, which today give themselves through virtual, as well as in your learning process. Thus was born the concern by the search for a professional who has a initial training or recycle themselves to try and track this student profile and become active beings in the process of teaching and learning.

Keywords: Technology. Identity. Learning.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>CAPÍTULO I</b> .....	13
<b>TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC's : PERCURSO HISTÓRICO</b> .....	13
1.1 AS TIC' S – PROCESSO HISTÓRICO .....	14
1.2 TIC's E O PROCESSO EDUCACIONAL .....	18
<b>CAPÍTULO II</b> .....	22
<b>TIC's E SUA INFLUÊNCIA NA IDENTIDADE JUVENIL</b> .....	22
2.1 USO DAS REDES SOCIAIS POR ESTUDANTES E ALUNOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA .....	24
2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	26
<b>2.2.1 Lócus da Pesquisa</b> .....	27
<b>2.2.2 Coleta de Dados</b> .....	28
<b>2.2.3 Análise dos Resultados</b> .....	28
<b>CAPÍTULO III</b> .....	29
<b>A PESQUISA: VISÃO DE PROFESSORES E ALUNOS SOBRE AS TIC's</b> .....	29
3.1 VISÃO DOS PROFESSORES – ANÁLISE QUANTITATIVA .....	29
3.2 VISÃO DOS PROFESSORES – ANÁLISE QUALITATIVA .....	33
3.3 VISÃO DOS ALUNOS – ANÁLISE QUANTITATIVA .....	35
3.4 VISÃO DOS ALUNOS – ANÁLISE QUALITATIVA .....	39
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	41
<b>5 REFERÊNCIAS</b> .....	43
<b>ANEXO</b> .....	46

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a sociedade tem passado por profundas transformações. No que diz respeito ao processo de comunicação e construção da identidade do homem, estas são intensas. O indivíduo que por muito tempo utilizava, apenas, da escrita e oratória para comunicar-se, hoje pode fazê-la por meio de um simples e-mail ou um SMS, recursos estes que, outrora, não existiam. Porém, atualmente, essas ferramentas se tornam peças fundamentais na comunicação entre os indivíduos e configuram as chamadas tecnologias da informação e comunicação.

O presente trabalho, tem como foco a discussão e reflexão acerca das influências das inovações tecnológicas no cotidiano escolar. Surgiu do interesse de desenvolver pesquisa de campo para que estudássemos o papel das tecnologias de informação, dando ênfase às redes sociais na construção das identidades dos jovens nos dias atuais e o impacto no processo de aprendizagem. Apesar de os avanços tecnológicos não abrangerem toda a população, surgindo por diversos motivos, os excluídos do mundo digital, o viver contemporâneo passa a ser cada vez mais dependente da rede mundial de computadores. Tendo isto em mente, as tecnologias, passam a influenciar diretamente o trabalho, o estudo, o lazer, as relações sociais e influenciam cada vez mais na formação identitária de nossos jovens.

O conceito de tecnologia da informação é definido por Keen (1993 *apud* CAVALCANTI, 2011) como sendo algo mais abrangente do que os de processamento de dados, sistemas de informação, engenharia de software, informática ou o conjunto de hardware e Software, pois também envolve aspectos humanos, administrativos e organizacionais. São esses aspectos que tendem a influenciar no modo de agir e comunicar dos sujeitos.

Há, no entanto, uma divergência no que diz respeito a esta influência da tecnologia. Lévy (1993 *apud* BOREM; PACHECO; MARTINS, 2002) mostra-se cético quando se fala em impacto das tecnologias. Sua argumentação se apoia no fato de que as tecnologias não apresentam vida própria (não são atores autônomos da sociedade), mas, são desenvolvidas, utilizadas e descartadas pelo ser humano, que é o ator principal da sociedade da informação eletrônica.

Ele é quem centraliza todo o processo interativo da tecnologia da informação, enquanto agente das atividades humanas, que vive, pensa, constitui entidades materiais, naturais e artificiais com ideias e representações. No que diz respeito à construção da

identidade, nessa sociedade de transformações rápidas, o homem passa a possuir várias identidades.

Alguns teóricos acreditam que as identidades modernas estão entrando em colapso, argumento este se desenvolvendo da seguinte forma. Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinha fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeito integrados. Esta perda de um “sentido de si” estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento – descentração dos indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos – constitui uma “crise de identidade” para o indivíduo. (HALL, 1997).

Hall (1997) nos oferece concepções acerca de três tipos de identidade, definidas em momentos distintos da história da humanidade:

- Sujeito do Iluminismo;
- Sujeito sociológico;
- Sujeito pós-moderno.

A primeira identidade pautada numa concepção da pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, cujo “centro” consistia num núcleo interior, focado unicamente em sua essência, permanecendo o mesmo no decorrer das mudanças, um conceito que o autor considera individualista, um ser de identidade imutável.

A noção de sujeito sociológico refletia a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo interior do sujeito não era autônomo e autossuficiente, mas era formado na relação com “outras pessoas importantes para ele” que mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos – a cultura – dos mundos que ele/ela habitava. Sendo assim, o sujeito é fruto da interação com a sociedade e dos bens imateriais da mesma. Ou seja, ele é ajudado a construir seus valores, princípios, verdades, dentre outros. Porém, o eu interior ainda existe. Mas, com mais passividade do que no iluminismo. E, eis que é no cenário de frequentes mudanças, quase que instantâneas, se comparadas a períodos passados, que surge a concepção de sujeito pós-moderno, um ser de “identidade mutável”. É definida historicamente e não biologicamente. A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia.

As sociedades da modernidade tardia, argumenta Hall (1997), são caracterizadas pela “diferença”; elas são atravessadas por diferentes divisões e antagonismos sociais que produzem uma variedade de diferentes “posições de sujeito” – isto é, identidades – para os indivíduos. Se tais sociedades não se desintegram totalmente não é porque elas são unificadas, mas porque seus diferentes elementos e identidades podem, sob certas circunstâncias, ser conjuntamente articulados. Mas essa articulação é sempre parcial: a estrutura da identidade permanece aberta, sem isso não haveria nenhuma história (Laclau *apud* HALL, 1997)

É nesse cenário de transformações que a identidade, outrora tida como definida e estática, passa por uma crise. Esta crise de identidade, gerada pelas mudanças rápidas e frequentes na sociedade moderna, leva o ser humano a possuir várias identidades, acarretando o fato de as pessoas analisarem e julgarem umas às outras. A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpretados nos sistemas culturais que rodeiam (HALL, 1997).

A escola tenta modificar seu cenário com inserção das TIC’s para que assim possa acompanhar o jovem que possui uma identidade fragmentada mas que é voltado para o advento da tecnologia. Uma das reclamações generalizadas de escolas e universidades é de que os alunos não aguentam mais nossa forma de dar aula. Os alunos reclamam do tédio de ficar ouvindo um professor falando na frente por horas, da rigidez dos horários, da distância entre o conteúdo das aulas e a vida, da ausência da tecnologia criando novos desafios didáticos (MORAN, 2013).

Nossos alunos cresceram inseridos no mundo globalizado, são nativos digitais e muitos deles têm forte relação, em seu entorno, com a Internet e outros recursos tecnológicos (Lemos,2009). Os nativos digitais vivem imersos em diferentes comunidades de aprendizagens, abrindo várias janelas ao mesmo tempo. Segundo Turkle (1998 *apud* LEMOS, 2009), são amantes da bricolagem, abordam a resolução de problemas estabelecendo com os seus instrumentos de trabalho uma relação que se assemelha mais a um diálogo do que a um monólogo.

## CAPÍTULO I

### **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC's : PERCURSO HISTÓRICO**

Vivemos um momento especial da história da humanidade. Grandes transformações estão ocorrendo em todo o planeta, com grande velocidade e difícil dimensionamento. Um dos conceitos-chaves deste mundo contemporâneo é o conceito de rede. Este não é um conceito novo que surge somente neste final de milênio. No entanto, é a partir da segunda metade deste século que ele passa a ganhar uma dimensão mais planetária, ampliando-se de forma considerável. É importante aprofundá-lo articulando-o com o desenvolvimento crescente das tecnologias de comunicação e informação para, com isso, compreendermos sua relação com a educação. (PRETTO, 1994)

A globalização também entra nesse novo cenário abrindo inúmeras portas de conexões entre as sociedades. E, para dinamizar e acelerar estas conexões, uma peça fundamental é a utilização das tecnologias de informação e comunicação. São diversas as definições dadas pelos autores acerca do conceito de tecnologias da informação. No entanto, há um consenso que as mesmas exercem um grau de influência muito grande na sociedade atual.

Influência esta que engloba elementos organizacionais, técnicos e éticos (BOREM; PACHECO; MARTINS, 2002). Organizacionais pautados no fato de serem utilizadas para um bem de produção, onde usuários e produtores as utilizam; técnicos por serem realizadas por máquinas e éticas já que contribuem em ações do homem, a exemplo da criatividade. Segundo Pretto (1994, *apud* RODRIGUEZ; MUNO; GUIMARÃES, 2011) vivemos, atualmente, em uma sociedade da comunicação generalizada, numa sociedade em rede, em que as tecnologias de informação e comunicação definidas por Kenn (1993, *apud* CAVALCANTI 2011) como sendo algo bem maior do que simples equipamentos se tornam cada vez mais próximas ao dia a dia do ser humano.

Nesta nova sociedade em que o homem deve adaptar-se rapidamente às mudanças, conta-se com estes aparatos tecnológicos como aliados. Logo, estas vão muito além de simples equipamentos, uma vez que trazem novas visões para o homem na construção de conhecimento e na sua interação com meios de produção, com a sociedade,

e consigo mesmo. A era dita pós-moderna modifica as relações indentityárias de tal modo que, se antes o indivíduo convivía com uma única identidade, que geralmente gravitava em torno da profissão ou da função familiar da pessoa, na atualidade os indivíduos conseguem conciliar diversas identidades no cotidiano (PADUA, 2010)

### 1.1 AS TIC'S – PROCESSO HISTÓRICO

A definição do termo tecnologia é complexa e encontra dificuldades de uniformização, por ter um escopo variável entre os diversos autores. Trazer todos os conceitos para o estudo da simples definição de tecnologia parece desnecessário. Entretanto, o que se pode estabelecer de forma clara é que a tecnologia e, conseqüentemente, a prática tecnológica englobam elementos organizacionais, técnicos e éticos. Para muitas pessoas, o aspecto organizacional seria o mais importante. É representado pelos diversos segmentos da administração e políticas públicas. Refere-se às atividades dos *designers*, engenheiros, técnicos, operários e também dos usuários ou consumidores daquilo que é produzido. Para outros indivíduos, entretanto, a tecnologia associa-se aos seus aspectos técnicos, pois é realizada com máquinas, técnicas e conhecimentos. É a atividade essencial de fazer as coisas funcionarem. (BOREM; PACHECO; MARTINS, 2002).

Para Galbraith (1972 *apud* BOREM; PACHECO; MARTINS, 2002), a tecnologia seria definida como aplicação sistemática da ciência ou de outro tipo organizado de conhecimento para realização de tarefas. Segundo Pacey (1983) a tecnologia pode ser entendida como “a aplicação de conhecimento científico ou outro tipo de conhecimento organizado para realização de tarefas práticas através de sistemas ordenados que envolvem pessoas e organizações, coisas vivas e máquinas”.

Em se tratando de informação e comunicação, as possibilidades tecnológicas surgiram como uma alternativa da era moderna, facilitando a educação através da inclusão digital, com a inserção de computadores nas escolas, facilitando e aperfeiçoando o uso da tecnologia pelos alunos, o acesso a informações e a realização de múltiplas tarefas em todas as dimensões da vida humana, além de capacitar os professores por meio da criação de redes e comunidades virtuais. Sob tal óptica, os computadores são grandes responsáveis por esse processo. Os Sistemas de Informação nas empresas requerem estudos quanto à sua importância na abordagem gerencial e estratégica dos mesmos,

juntamente com a análise do papel estratégico da informação e dos sistemas na empresa (KROENKE, 1992)

Segundo Castells (1999 *apud* RODRIGUEZ; MUNO; GUIMARÃES 2011), a revolução da tecnologia da informação motivou o surgimento de uma nova sociedade, com uma cultura renovada. No final da década de 1960 e meados da década de 1970, a interação de processos independentes: revolução da tecnologia da informação, crise do capitalismo e do estatismo, e apogeu de movimentos sociais e culturais (direitos humanos, feminismo, ambientalismo, entre outros) fizeram surgir uma nova estrutura social dominante: a sociedade em rede, uma nova economia informacional/global e a cultura da virtualidade real. A disponibilidade de novas tecnologias constituídas como um sistema na década de 1970 foi uma base fundamental para o processo de reestruturação socioeconômica dos anos 80. E a utilização dessas tecnologias na década de 1980 condicionou, em grande parte, seus usos e trajetórias na década de 1990. O surgimento da sociedade em rede não pode ser entendido sem a interação entre estas duas tendências relativamente autônomas: o desenvolvimento de novas tecnologias, a informação e a tentativa da antiga sociedade de reaparelhar-se com o uso do poder da tecnologia para servir a tecnologia do poder.

Em uma perspectiva cultural é importante observar que os avanços tecnológicos resultantes das conquistas humanas em seu processo de hominização, conforme apontados por Pinto (2005 *apud* Almeida 2009), são parte do conjunto das evoluções circunscritas no universo constitutivo dos traços culturais que caracterizam a vida em sociedade ao longo da história. Estes traços culturais são constantemente utilizados como meios para novos avanços, numa contínua espiral recursiva de criações e mutações, constantemente assimilados e incorporados enquanto elementos para novas manifestações e avanços tanto no campo da técnica quanto no cultural e social. Assim, todo aparato técnico produzido, que possa ser usado para a produção e o registro das manifestações da cultura de um povo, deve ser considerado e disseminado enquanto bem comum e patrimônio cultural universal da humanidade. (ALMEIDA, 2009).

Com a revolução tecnológica surgida com o advento da internet e o uso cada vez mais necessário dos computadores, eis que surge o que denomina-se de Ciberespaço. O ciberespaço é visto como um espaço de práticas sociais que inibem ou acabam com práticas obsoletas, não remete à individualização e ao irreal, mas a um espaço a mais de comunicação interpessoal e social (PINHO, 2011).

De fato, as tecnologias da informação representam transformações na vida cotidiana (Castro, 2003). Com todas estas mudanças o lazer é influenciado pelas inovações tecnológicas da sociedade que se baseia cada vez mais na comunicação. Uma pesquisa realizada pelo PNAD/IBGE (2005), no Brasil os usos da internet encontram-se mais ligados, respectivamente, ao estudo/aprendizado, comunicação com outras pessoas, atividades de lazer, leitura de jornais e revistas. De acordo com a pesquisa, as comunicações com pessoas e as atividades recebem destaque entre o que a população brasileira busca na rede. Fato interessante a ser mencionado, é que a pesquisa não levou em consideração que a comunicação com pessoas pode ser lazer, assim como leitura de jornais e revistas. Se assim fosse considerado, as atividade de lazer seriam como as mais requisitadas na rede.

No ciberespaço encontramos, entre outras, áreas de lazer denominadas redes sociais. Silva (2009) nos apresenta uma pesquisa do ACESSA São Paulo, programa de inclusão digital do Estado de São Paulo, que indicou que usuários de internet estão se comunicando mais por meio de sites de relacionamento do que por e-mails. A descoberta, de 2007, impulsionou uma pesquisa sobre o perfil e o comportamento de adultos e adolescentes em redes sociais. A investigação foi feita na cidade de São Paulo e em Bragança Paulista, no interior do estado, pela Escola do Futuro, núcleo de pesquisas da USP (Universidade de São Paulo).

"Redes sociais são sites de relacionamento com um perfil, onde todos podem ver os amigos dos amigos. O seu uso pelos adolescentes determina modo deles se relacionarem com as pessoas e há uma produção cultural totalmente nova nascendo aí", resume a coordenadora do Observatório da Cultura Digital e responsável pela pesquisa, Cacau Freire.

Graças à internet, várias redes sociais foram criadas, permitindo a formação de tribos e comunidades que possuem gostos e opiniões semelhantes. Isso mostra que qualquer pessoa pode se relacionar facilmente com outras pessoas onde quer que estejam. O grande diferencial da rede social virtual é a possibilidade do compartilhamento de interesses sociais, culturais e informações que pessoas de qualquer parte do mundo, desde que elas queiram ter acesso a essas informações.

As constantes transformações e mudanças pelas quais o mundo vem passando exige cada vez mais que a informação e a comunicação tornem-se relevantes e determinantes para as relações sociais e para a construção do conhecimento. Com isso,

novos meios são construídos para favorecer o acesso às informações e diferentes possibilidades de comunicação e conversação (QUEIROZ, 2010).

Através da tecnologia da informação foi possível a formação de redes como modo dinâmico e auto expansível de organização da atividade humana (RODRIGUEZ; MUNO; GUIMARÃES 2011).

Nesse contexto, as relações sociais de lazer passam por uma modificação. O conteúdo social de lazer que antes se realizava em encontros pessoais com festas e reuniões entre amigos, hoje se dá, também, através da rede mundial de computadores. As tecnologias da comunicação possibilitam a quebra do tempo e do espaço, gerando o contato instantâneo, em tempo real, entre pessoas distantes fisicamente. Observa-se a formação de comunidades virtuais que, muitas vezes, ultrapassa a casa de um milhão de membros localizados até em países diferentes, interagindo em torno de um determinado tema. Surgem amizades virtuais, namoros virtuais, infidelidade virtual, uma nova sociedade é criada, e assim a identidade do jovem passa por transformações. (PINHO, 2011).

Segundo Milton Santos (1999 *apud* RODRIGUEZ, MUNO, MARTINS 2011:5), “as definições sobre redes se multiplicam, mas pode-se admitir que se enquadram em duas grandes matrizes: a que apenas considera o seu aspecto, a sua materialidade, e uma outra, onde também leva em conta o dado social. [...] A rede é também social e política, pelas pessoas, mensagens e valores que a frequentam” (SANTOS, 1999).

Para Mello; Wiggers (2008 *apud* PINHO 2011) em pesquisa realizada com adolescentes, discursam que o acesso físico à internet é individual, mas não é solitário. Surgem a todo momento contatos com outros indivíduos, dos mais diferentes contextos, em uma rede de relacionamentos inimaginável antes do advento da grande rede. Para os adolescentes investigados, a internet é sinônimo de comunicação e espaço de lazer. Ao mesmo tempo em que trocam mensagens instantâneas com um, dois, três e até mais contatos, sem perceber, que se divertem e fazem emergir um espaço de sociabilidade.

Segundo Castro (2010), desta forma, as atitudes de busca pelas relações sociais intermediadas pela internet apresentam-se não só como meio de comunicação, mas como precursor de novos comportamentos e atitudes. As redes sociais, a exemplo do Orkut, Instagram, Ask, Twitter, Facebook, Whats App, Line, entre outras, possibilitaram a criação de uma sociedade virtual, e, é no sentido de observar a influência desta sociedade

na construção da identidade de nossos jovens alunos, que buscaremos pôr em discussão tal afirmativa.

## 1.2 TIC's E O PROCESSO EDUCACIONAL

As primeiras iniciativas de contato entre as TIC's e a educação foram respaldadas por um discurso modernizante que reservava à escola um papel de formadora da mão-de-obra capaz de possibilitar aos alunos o manuseio das tecnologias emergentes, julgando que se deveriam desenvolver as mesmas habilidades técnicas capazes de torná-los aptos ao manuseio dos novos ferramentais tecnológicos, então, incorporados ou em processo de incorporação pelas empresas (ALMEIDA,2009).

Esse novo olhar para a educação frente ao desenvolvimento tecnológico da sociedade viria complementado de uma nova postura, conforme relata Pretto (1999:83)

Essa postura ideológica e metodológica contribuiu para que a forma como os usos dessas “novidades tecnológicas” fossem integrados à práxis pedagógica, em muitos casos, apenas como “velhas novidades”, com um forte viés tecnicista, preocupado apenas em readequação e preparação de profissionais para os novos contextos tecnológicos vivenciados pelas empresas. A partir dessa postura e, com o rápido desenvolvimento técnico que possibilitou o surgimento de inúmeros avanços nesse campo, professores e alunos passam a utilizar essas novas interfaces e recursos tecnológicos. Contudo, essa utilização ocorria sem nenhuma preocupação com a construção de métodos capazes de agregar conteúdos culturais e curriculares que pudessem promover mudanças qualitativas e/ou avanços nos modos de ensinar e aprender já consolidados. Isso fazia com que as possibilidades de possíveis inovações a partir dos novos recursos fossem incorporadas apenas enquanto uma forma diferente de fazer o mesmo.

Na visão de Souza (2012) pensar nos desafios da educação no século atual e na modernização do processo de aprendizagem é pensar em tecnologias, em ensino a distância, em interação humano-computador. Sendo assim, não é possível proporcionar uma verdadeira mudança nas formas de ensinar e aprender que respondam a esses desafios sem questionar como e de que forma a prática pedagógica vem acontecendo no chão da escola, em sua base, ou seja, na educação básica. O ensino a distância, por exemplo, vem se consolidando como prática em Universidades e Instituições de ensino em todo o país, viabilizadas pelo acesso à Internet, através de páginas educacionais que agregam diversas funcionalidades, buscando oferecer ao cursista uma ambientação que simula a própria sala de aula, onde se é possível ler o material do curso, interagir com professores e colegas, realizar atividades e pesquisas, participar de debates e fóruns, dentre outras funcionalidades, através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem-AVA.

Nesse sentido, as TIC's têm desempenhado importante papel, favorecendo o acesso e a disseminação de cursos voltados para esta modalidade de ensino, graças ao

acesso à Internet. Conforme aprofunda-se o estudo sobre a aplicação das TIC's e o processo educacional, Almeida (2009) destaca algumas características referentes ao modo como os profissionais da educação e da informática conduziram seus estudos na apropriação das tecnologias de informação e comunicação, para tanto ele divide esse processo em diferentes fases:

- **Primeira fase** – em um primeiro momento, o uso de computadores foi fortemente influenciado pelos discípulos de Papert e Piaget, chamados loguistas, que a partir de um universo cartesiano, demasiadamente lógico-matemático, marcaram a época em que os computadores pré-PC, ou os PC com pouca memória e baixo poder de processamento eram utilizados segundo a lógica de interação com a máquina a partir de possibilidades de programação no universo lógico-formal de interação entre aluno/professor, a partir da utilização das interfaces e comandos da linguagem LOGO;
- **Segunda fase** - em um segundo momento, com a evolução do poder de processamento dos microcomputadores, entra em cena a concepção skineriana, que se baseia na transferência da visão de máquina de aprender instrucionista para o mundo digital e em rede. Essa perspectiva foi fortalecida a partir dos projetos governamentais para a instalação de microcomputadores em escolas, concretizadas, por exemplo, com a grande utilização de softwares para automação de escritórios e/ou aplicações específicas que transformavam o microcomputador em máquina de ensinar, a partir de uma lógica estímulo/resposta;
- **Terceira fase** - o fortalecimento e a popularização da internet fazem surgir diversos projetos na lógica dos chamados “portais educacionais” que buscam disseminar conteúdos e informações numa perspectiva de produção centralizada e de disseminação em massa, segundo métodos já amplamente difundidos pelos padrões de mídia broad-casting.
- **Fase atual** - como resultado da evolução das tecnologias e práticas comunicacionais para os padrões interativos da chamada web 2.06, onde as interfaces e recursos de navegação tornam-se mais simples e intuitivos, transferindo poder de criação e compartilhamento de conteúdo para os usuários, novas possibilidades se abrem, entretanto, ainda devem ser analisadas enquanto potencial, pois são poucas as iniciativas educacionais de apropriação desses recursos numa perspectiva de aproveitar todo o seu potencial. Numa análise mais superficial, podemos dizer que há uma tendência em muitas escolas e redes de ensino de restringir o acesso a esses

recursos a partir de justificativas diversas, que vão desde os argumentos relacionados a segurança da informação até a necessidade de resguardar os alunos dos perigos inerentes a tais ambientes.

Esses são apenas alguns dos aspectos que influenciaram e continuam influenciando a forma como as TIC's são apropriadas em muitas escolas. Se analisarmos com mais profundidade tais aspectos, veremos que as novas propostas curriculares, os avanços tecnológicos e nas práticas pedagógicas ocorridas ao longo das últimas décadas continuam à margem desses processos. Assim, não é raro observar na estrutura curricular dos diversos níveis de ensino, a disciplina “informática educativa”, ou mesmo com outra denominação, mas, que leva às mesmas práticas e formas disciplinarizantes de apropriação das TIC's pela escola (ALMEIDA,2009).

Sobre as possibilidades de apropriação das novas mídias em universos interconectados pela sociedade e a tendência natural de uma maior apropriação pelos jovens Preto e Bonilla (2008:84) afirmam

Com as novas mídias, com a conexão digital, a televisão – pela internet ou pelo celular -, novas redes começam, potencialmente, a se configurar e o principal, começam a ser apropriadas especialmente pela juventude. Implantam-se redes de economias solidárias que articulam produtores distribuídos por todos os cantos do país que, via rede, trocam experiências e sobrevivem ao mercado que tudo buscam padronizar.

No que concerne à esta nova era, a era das *máquinas inteligentes* Ferretti (1994:128) nos diz que

As qualificações intelectuais específicas tendem a ser substituídas por uma busca por qualificação geral. Assim, ao que parece, a escola, volta à cena, agora não mais como instituição ultrapassada, autoritária e desimportante, mas, pelo contrário, revestida da função de desenvolver ao máximo as potencialidades do indivíduo, através de uma formação omnilateral, que propicie o desenvolvimento das faculdades, tanto espirituais, quanto intelectuais. Nessa escola, ao mesmo tempo em que o professor é indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, exige dele sérias reflexões e diálogos sobre a sua prática docente. A era das novas tecnologias solicita aos professores um maior domínio, não só de seus conteúdos disciplinares, mas também dos processos de construção do conhecimento e de formação do ser social, além de conhecimentos de informática. Dar conta dessa nova educação requer um professor que adote como atitude profissional o desenvolvimento da pesquisa para a construção do conhecimento; que seja capaz de criar, questionar, aprender e ensinar de forma reflexiva, que trabalhe numa construção cooperativa com os seus alunos, colaborando assim para o desenvolvimento de pensadores autônomos.

Professores, pedagogos e outros atores sociais que interferem nas questões educacionais devem estar atentos aos contextos em que ocorrem as inovações metodológicas e tecnológicas de hardware, software e, às formas contemporâneas pelas quais a comunicação descentralizada e em rede interfere nas questões relacionadas à cultura e a sociedade. Acredito que esse é um dos caminhos para a construção de formas de intervenções capazes de favorecer as apropriações mais críticas, onde as TIC's possam

ser compreendidas enquanto meios para estratégias inovadoras de relacionar-se com a informação e o conhecimento (ALMEIDA, 2009).

Segundo Paiva (2002 *apud* Duarte 2012) mesmo que grande parte dos professores se mostre favorável à introdução das novas tecnologias na sala de aula como forma de melhoria das aprendizagens e como fator motivacional, nem sempre sabem utilizar os recursos de forma eficaz. “O que acontece na maioria das escolas é que os professores pensam que estas aprendizagens se fazem por transferência analógica, não necessitando de uma aprendizagem mais estruturada e formal” (Miranda, 2007 *apud* Duarte, 2012:11).

O aprender e ensinar estão neste século cada vez mais sendo desafiados. Há inúmeras fontes, concepções distintas, informações instantâneas. A consequência disto é visível no processo educacional. Educar hoje está mais complexo, o sujeito nesta sociedade contemporânea com uma identidade fragmentada é complexo e também são as competências necessárias. As tecnologias começam a estar com mais alcance do estudante do que do professor. É preciso repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que vale a pena fazer para aprender juntos ou separados (MORAN,2013).

## CAPÍTULO II

### TIC's E SUA INFLUÊNCIA NA IDENTIDADE JUVENIL

A construção das identidades tanto em meios virtuais ou não, ocorre no espaço do simbólico. Segundo Pádua (2010), toda concepção indentitárias se esboça em forma de representação e no caso das redes virtuais de relacionamento, a representação do indivíduo se dá por meio da publicização do eu. O ego se torna uma centralidade na rede. A forma de se projetar a imagem na rede pode ser caracterizada como dramática, na medida em que é uma espécie de processo teatral de representação. As redes sociais são espaços abstratos em que são estabelecidos laços afetivos e representações.

Nesse espaço de discursos há características positivas e negativas que estão relacionadas à formação de crianças, adolescentes e jovens. Utilizar redes sociais no espaço escolar, como mediadora para produção de conhecimento ou como suporte para apresentação de eventos sociais, políticos e culturais, físicos e mentais são duas das mais possibilidades para se identificar a influência do meio midiático na formação da identidade da criança ou adolescente ou ainda o jovem.

No contexto atual que engloba as novas tecnologias, as redes sociais firmam seu espaço como importante ferramenta de respaldo na construção das identidades pessoais. Contexto no qual cada vez mais pessoas se utilizam desse tipo de recurso, as redes ganham corpo de intensa influência e revelam-se não como uma tendência passageira, mas como algo que modifica radicalmente as formas de relacionamento na sociedade, com esse discurso que Pádua (2010:100) afirma que

As redes sociais permitem o projeto de mobilização social individual, na medida em que parte da iniciativa do usuário reunir pessoas por meio da internet. É com o uso dessas táticas que se efetuam ações como Um Minuto pelo Planeta – em que as pessoas aptas a colaborar desligam todo tipo de eletricidade ao redor em prol do meio ambiente, uma iniciativa tem ocorrido com frequência na atualidade –, em que usuários combinarem Twitters, Orkut e outros, um ato de mobilização social. Em ações como a citada, as redes sociais virtuais explicitam um elemento participatório a partir do momento em que as ações desenvolvidas na internet trazem consequências. Essa interação possibilita que a internet possa ser classificada, de acordo com a terminologia macluhiana, como um meio frio, já que permite a inclusão do receptor. De modo antagônico, a televisão pode ser chamada de um meio quente, já que ao saturar os sentidos do interlocutor, impede a intervenção direta. Tendo as redes sociais como meio, os usuários formulam um imaginário explicitando os propósitos da mobilização

Tendo em vista, esse novo espaço que nossos jovens alunos frequentam, Carrano (2008), nos remete a estarmos atentos para os grupos de identidade como os quais os jovens se identificam ou dos quais fazem parte ativamente torna-se condição para o entendimento dos sentidos do agir dos alunos.

Obviamente quando pensamos no sistema educacional a distância entre o *mundo* da informática e da comunicação com o *mundo* da educação é muito grande, induzindo-nos a pensar na quase existência de um impasse. Tem sentido continuarmos investindo neste sistema que não consegue dar conta destas transformações? Está claro que necessitamos de muito mais do que simplesmente aperfeiçoar o sistema educacional. O momento exige a sua profunda transformação estrutural deste sistema. (Pretto, 1994).

No que concerne a uma mudança nesta visão incorporada em muitos educadores e estudiosos, Queiroz (2010:4) relata

Para que haja uma mudança de paradigma em relação à concepção de ensino e aprendizagem com o uso da internet, e suas diferentes possibilidades de uso, inclusive com as redes sociais, enquanto recurso pedagógico é necessário a construção de uma prática dinâmica, desafiadora e contextualizada. A disponibilidade e convergência de diferentes mídias presentes na web, como o áudio, vídeo e texto, quando utilizadas de maneira orientada para o ensino dos diferentes conteúdos e para o acesso às diversas informações, aproxima o aluno das diferentes possibilidades de promoção do desenvolvimento intelectual do homem. Diferentemente do uso limitado do livro didático, em situações nas quais a participação do aluno resulta na maioria das vezes, em resolução de atividades descontextualizadas.

Apesar de o processo de inserção na era tecnológica não atinja a todos de forma homogênea é necessário que todos os que estão envolvidos em processos que visem a transformação de vidas, a exemplo da educação, estejam atentos ao novo, buscando planejar-se e renovar-se a cada aula. É seguindo, este pressuposto que Moran (2008:8) afirma que

Ao mesmo tempo, o espaço muda. Já vimos no começo que aula não é somente espaço físico, o qual é combinado também com espaços virtuais com novas interações. Isso aqui está mais distante para uns do que para outros, mas todos, pelo menos, têm que estar atentos. Ao mesmo tempo, também o processo que aí está é muito dinâmico, baseado mais em questões, em problemas, em projetos. Com tecnologias, eu posso adaptá-los mais a cada grupo e ao ritmo dos alunos. Mas vejamos... isso pressupõe ter condições de trabalho, o que a maior parte dos professores ainda não possui. Então, posso fazer algumas coisas, porque me encontro numa situação diferente daquela da grande maioria dos professores. A maioria dá muitas aulas, tem muitos alunos, não tem condições econômicas e tecnológicas suficientes. Eu hoje tenho poucas turmas, poucos alunos em cada turma e tenho uma boa rede tecnológica.

Vale salientar que todas as transformações ocorridas na sociedade sejam elas, na demografia, na morfologia ou na cultura das novas gerações e dificuldade em identificar um padrão para os nossos alunos, põem em crise a oferta tradicional de educação escolar. Os sintomas mais evidentes e estridentes são a exclusão e o fracasso escolar, o mal estar, o conflito e a desordem, a violência e as dificuldades de integração nas instituições e,

sobretudo, a ausência de sentido da experiência escolar para uma porção significativa de crianças e adolescentes em formação de sua identidade, progredir e se desenvolver em instituições que não foram feitas para eles mas que perduram a séculos sem uma fuga do modelo tradicional de ensino (CARRANO,2008).

A identidade é uma convenção socialmente necessária. Toda construção identitária é comunicada ao mundo e aos outros sob a forma de representação. Ela é um projeto a ser criado e que deve também ser reafirmado para se legitimar. Os usuários das redes virtuais de relacionamento se utilizam da internet como ferramenta para construir suas identidades. Tais redes sociais estabelecem-se assim como local por excelência onde as identidades são reafirmadas por meio de símbolos. Não importa aqui discutir a validade dessas concepções identitárias declaradas pelos usuários das redes de relacionamento virtuais ou em até que ponto elas correspondem ao real, mas sim a utilização desse tipo de mídia como substrato de construções identitárias (PÁDUA, 2010).

## 2.1 USO DAS REDES SOCIAIS POR ESTUDANTES E ALUNOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

As mudanças que envolvem a sociedade e o modo de pensar de nosso jovem está a cada dia mais perceptível. A escola tentar alcançar essa nova geração de alunos com a inserção de tecnologias e a passos lentos está chegando mais próximo dos mesmos. Campos, Colesanti e Freitas (2011:2), retrata essa mudança pela qual a sociedade passa

A humanidade vive um momento histórico diferenciado, o desenvolvimento científico e tecnológico permite grandes avanços e contribui para o aperfeiçoamento da chamada “sociedade rede”. A Internet tornou-se parte do mundo acadêmico e introduziu novas formas de produção de conhecimento e cultura. Ocorre que, a distância entre o mundo da informática e o da educação ainda é significativo. Desafios inovadores são apresentados à escola que precisa estar preparada para receber alunos “diferenciados”, ou seja, alunos que praticamente já nasceram contextualizados com a Internet, *download*, celular, vídeo-games, entre outros recursos tecnológicos. A escola precisa estar apta a formar um novo tipo de profissional e contribuir para a construção de cidadãos menos individualistas e mais solidários e, para tanto, é importante saber utilizar as redes de comunicação como instrumento de expressão de ideais e opiniões, compartilhamento de informações e desenvolvimento de novos valores, pensamentos e atitudes.

Uma nova posição frente ao processo educativo é indispensável e deve incluir inovações e transformações, que sejam capazes de colocar as escolas em sintonia com a sociedade moderna. O desafio é encontrar formas de utilização seguras e produtivas das redes, como por exemplo, as adotadas por algumas escolas que permitem aos alunos

utilizando as redes, debaterem assuntos trabalhados em sala de aula, sob a coordenação de professores, tirar dúvidas ou compartilhar projetos de pesquisa (MEIER, 2009).

Um das dificuldades está na substituição da metodologia tradicional por um modelo baseado na contemporaneidade. O que vemos na verdade é que a escola contemporânea continua muito arraigada ao padrão jesuítico, no qual o professor fala, o aluno escuta, o professor manda, o aluno obedece. (ROCHA, 2008).

Com a chegada dessas tecnologias ao ambiente escolar, há uma vastidão de recursos que podem ser utilizados para e envolvimento de diversas atividades com alunos que proporcionem uma melhoria significativa no processo educacional. A internet dispõe de inúmeros recursos a serem utilizados, a exemplos de inúmeros aplicativos que podem ser baixados nos tablets e ou smartphones dos alunos, como o aplicativo tabela periódica, ou redes sociais. As redes sociais por sua vez possibilitam uma interação maior entre professor e aluno, uma vez que expande o cenário escolar para o mundo virtual, é uma rede enorme de comunicação, repleta de possibilidades pedagógicas. Segundo Sudbrack (2005) o processo educativo perpassa as paredes de uma escola e pode e deve ocorrer em diferentes espaços que o jovem frequente, como na família, com os amigos, com os grupos de esporte, lazer, entre outros, e estes formam a rede, na qual a principal característica é a participação de todos envolvidos num projeto comum.

As redes de comunicação possibilitam a expressão de ideias e opiniões sobre os mais diversos assuntos podendo contribuir para que surjam novos valores, pensamentos e atitudes, no entanto, para isto ocorra é necessário além de compartilhamento de informações e liberdade de expressão, o acesso democrático aos recursos tecnológicos.

As redes sociais como o *facebook* ou *whats app*, criados inicialmente para entretenimento e lazer, assim como outras tecnologias podem se tornar ótimas ferramentas pedagógicas. Ambos possuem os chamados “grupos” os quais compõe uma vastidão de conversas que se mediadas podem se transformar em compartilhamento e produção de conhecimento. O acesso ao professor torna-se mais fácil, o jovem passa a admirá-lo e o considera mais próximo de si, dúvidas de sala de aula são tiradas por meio das redes sociais e assim a sociabilidade torna-se mais fácil e assim o ensino torna-se menos abstrato e mais próximo do aluno. Há possibilidades de se postar vídeos educativos do youtube e tv escola, e com nortear aos alunos um novo horizonte frente às redes sociais tão bem utilizadas por eles.

No contexto atual de transformação tecnológica, é nesse sentido que temo que seguir, tornando a escola como um espaço que favoreça a aprendizagem e a formação do

cidadão cultivando os valores, o desenvolvimento das capacidades intelectuais e de sentimentos e atitudes, que contribuam para formação do tipo de homem e de sociedade que se pretende construir, não se limitando a simples transmissão e perpetuação dos elementos selecionados, um homem voltado a era global, a era da tecnologia. (SANTOS,2002)

## 2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O ato de pesquisar não é tarefa fácil. Afirmativa esta que Lakatos e Marconi (1996, p. 15) corroboram, quando enunciam que “Pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”. A pesquisa aqui descrita baseia-se na análise de um método que abrange aspectos quanti e quali que é denominado por alguns autores como método misto.

Pesquisas quali, segundo Denzi e Lincoln (2005 *apud* Kirschbaum 2013) são consideradas adequadas a uma abordagem em que o foco do trabalho recai sobre a investigação do ponto de vista subjetivo dos indivíduos e suas formas de interpretação do meio social onde estão inseridos. Com isso se percebe uma forte tendência por uma maior utilização dos métodos qualitativos de pesquisa, sobretudo no campo das ciências humanas.

Em oposição, as pesquisas quanti, firmam-se sobretudo na dedução de hipóteses oriundas da teoria estabelecida. De tal forma que o material coletado deve ser mensurado e condensado em variáveis. Esse método tem no questionário uma de suas grandes ferramentas. Segundo Richardson (1999), este método caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. Conforme supra mencionado, ele possui como diferencial a intenção de garantir a precisão dos trabalhos realizados, conduzindo a um resultando com poucas chances de distorções.

Apesar da clara oposição existente entre as duas abordagens (quantitativa x qualitativa) autores que consideram a utilização das duas ao mesmo tempo, como uma condição de equilíbrio. Uma síntese das vantagens e desvantagens dos métodos mistos é apresentada por Huff (2008, *apud* Kirschbaum 201), para a autora, os métodos mistos seriam mais pragmáticos em combinar materiais com o objetivo de alcançar um equilíbrio

ótimo entre abordagens *quanti* e *quali*. Onde pesquisas que contemplem os mesmos podem fornecer maior potencial de interpretação dos fenômenos, principalmente ao agregar a percepção dos indivíduos no desenho de pesquisa. Garantindo uma generalização para além do contexto específico de análise, o que implica uma maior amplitude do estudo, buscando-se assim evitar os aspectos frágeis de cada método.

### **2.2.1 Lócus da Pesquisa**

Para realização da pesquisa e aplicação dos questionários no espaço escolar, foi escolhido o 2º ano do ensino médio da Escola Estadual José Paulo de França, situado na cidade de Mari – PB.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Paulo de França, foi construída no ano de 1978, com a devida aprovação da câmara municipal de Mari, através do projeto 03/1978, na gestão do ex-prefeito José Paulo de França, hoje já falecido. Ela foi inaugurada em 19 de setembro de 1979, com o apoio e a colaboração da secretária de educação do município a professora Ivone Freire.

A escola José Paulo de França começou a funcionar antes mesmo da sua inauguração, em 1978, com o nome de Colégio Municipal de Mari. Seu primeiro gestor foi a professora Otávia Maria da Silva França. Em julho de 1996, passou a ser estadual e oferecer o ensino médio, até então funcionava apenas com o ensino fundamental. A partir de então passou a ser chamada de Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Paulo de França.

A instituição localiza-se no centro da cidade, e atende uma clientela de vários bairros do município. A mesma comporta duas salas para diretoria, uma sala para secretaria, uma sala para professores, um banheiro para funcionários, nove salas de aula, um banheiro feminino e um banheiro masculino para alunos, uma biblioteca, uma sala de computação, um laboratório, uma auditório, uma dispensa, uma cozinha, um almoxarifado, uma sala para arquivo morto.

A escola desenvolve projetos socioeducativos, como palestras, possui o Programa Mais Educação, projeto que visa integralizar o ensino, com aulas de música, futsal, informática, reforço de português e matemática, possui o selo escola solidária e

desempenha inúmeras ações sociais, como distribuição de roupas e alimentos. Atualmente comporta uma clientela de 968 alunos, funcionando nos três turnos, com 38 professores e 36 funcionários.

### **2.2.2 Coleta de Dados**

Para a análise dos dados da pesquisa, optou-se pela aplicação de questionários visando métodos quantitativos e qualitativos. Segundo Richardson (1999: 39):

O método quantitativo, segundo é caracterizado pela quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc. O método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

O questionário é composto por questões abertas e fechadas e foram aplicados aos professores (anexo I) que lecionam ao 2º ano tarde do ensino médio da Escola Estadual José Paulo de França em Mari-PB, e aos alunos (anexo II) da respectiva série, um público que representa a geração dos nativos digitais. O questionário segundo Marconi e Lakatos (1996) citadas por Antônio e Augusto (2001), proporciona economia de custo, tempo, viagens, com obtenção de uma amostra maior e não sofre influência do entrevistador, o que constitui um aspecto positivo. Os questionários foram apresentados de duas maneiras: presencialmente, onde cada ficha foi entregue à respectiva amostra; virtualmente, onde usou-se dos e-mails e redes sociais para dinamizar o processo.

### **2.2.3 Análise dos Resultados**

A análise é apresentada sob duas formas distintas: por meio de gráficos, configurando as questões de caráter quantitativo, e uma de exposição de concepções apresentadas pelos entrevistados. A primeiro momento será analisado os resultados inerentes à pesquisa realizada com os professores, e num segundo momento com posicionamentos dos alunos envolvidos na pesquisa.

## **CAPÍTULO III**

### **A PESQUISA: VISÃO DE PROFESSORES E ALUNOS SOBRE AS TIC's**

As TIC's configuram-se como um dos recursos mais utilizados pela sociedade pós-moderna que, cada vez mais comunica-se por meio de aparatos tecnológicos. No que concerne à escola, há a necessidade de integrar novas propostas de utilização dos recursos tecnológicos às práticas pedagógicas, fazendo do ambiente escolar um local de pesquisa, ensino e colaboração. Para que com isso se consiga envolver o novo perfil de jovem que tem-se em sala de aula, tornando-o um ser ativo no processo de aprendizagem. Almeida (2009:82) corrobora com tal afirmativa quando afirma que

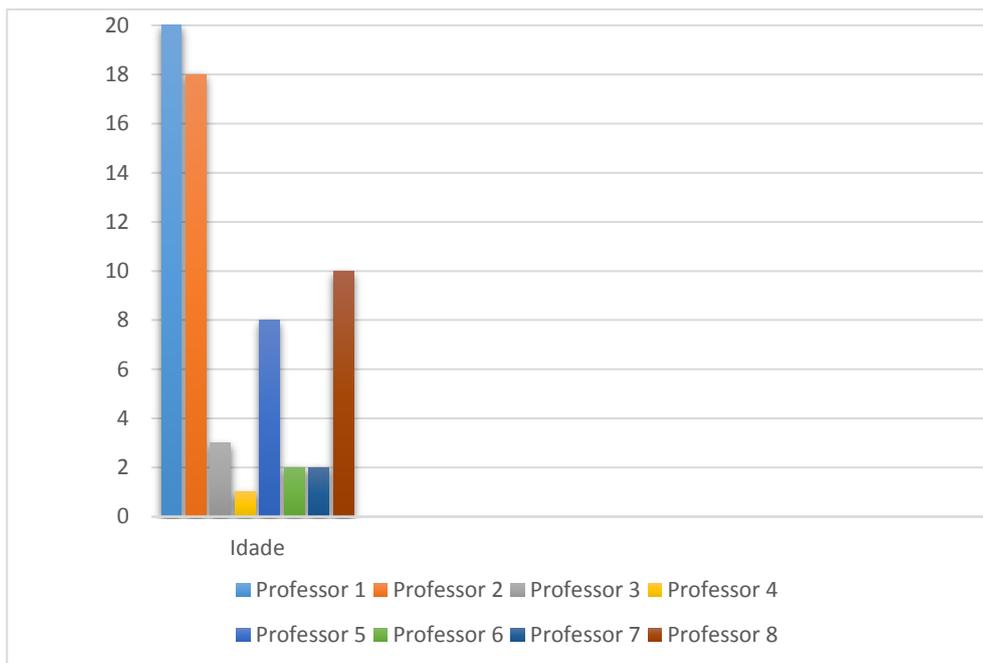
É preciso ir além do acesso, integrando significativamente os recursos tecnológicos e midiáticos, criando condições para que alunos e demais membros da comunidade escolar possam se expressar por meio das múltiplas linguagens, dominar operações e funcionalidades das tecnologias.

Vista as inúmeras possibilidades que esses recursos podem oferecer à educação, cabe ao professor planejar suas aulas de modo que utilize-os para dinamizar suas aulas e torna-las mais atrativas para os envolvidos no processo, o que, de acordo com os resultados posteriormente analisados não é tarefa fácil, já que planejar requer tempo, e a exaustiva carga horária e ou formação inicial do profissional da educação, tornam-se peças chaves.

#### **3.1 VISÃO DOS PROFESSORES – ANÁLISE QUANTITATIVA**

O questionário aplicados com os professores, utilizou uma amostra de 72% dos professores que lecionam no 2º ano do ensino médio da escola já citada.

A figura I nos mostra o tempo de serviço dos profissionais envolvidos, e o que vamos notar pela análise das questões posteriores é que mesmo com tempos de atuação no ensino médio diferentes, eles compartilham muitos pontos em comum, o que representa um ponto positivo para o processo educacional e será visto na análise das próximas figuras.

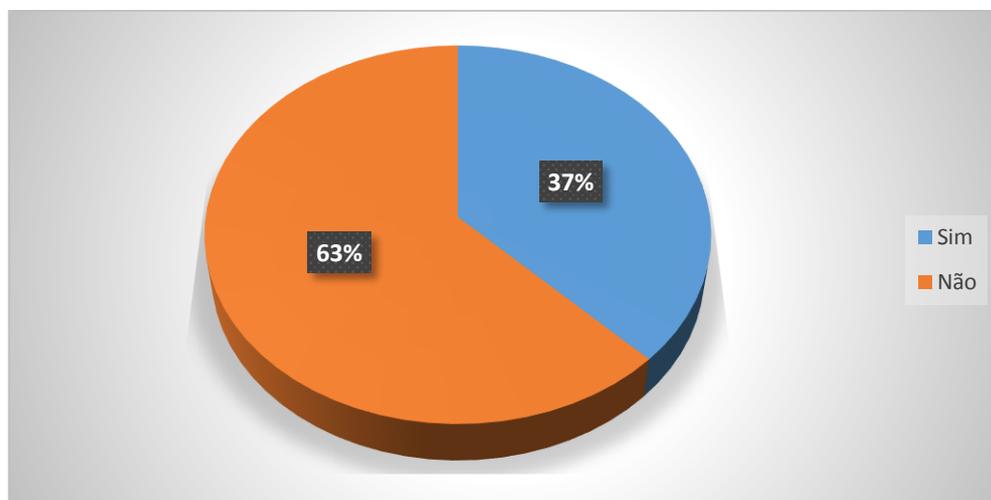


**Figura 1: Tempo de atuação no ensino médio**

Segundo Gatti (2010) a formação de professores enfrenta grandes problemas no que diz respeito às aprendizagens escolares em nossa sociedade, torna-se cada vez mais complexo e frágil o processo de formulação de uma licenciatura, quer seja às estruturas institucionais que abrigam as licenciaturas, quer seja relacionado ao currículo e seus conteúdos formativos. Os resultados obtidos na figura 2 confirmam o fato de uma formação inicial deficiente frente às problemáticas encontradas no ensino médio. Apesar de o tema tecnologias de informação e comunicação no ensino aprendizagem está em recente repercussão, isso não justifica o fato de profissionais da educação formado nos últimos 10 anos não terem como currículo da graduação, disciplinas voltadas para o ensino aprendizagem com o uso das tecnologias. O que nota-se é que até então, o ensino superior ainda está se adaptando nesse processo, sendo assim também classificada como uma imigrante digital e isso é preocupante, uma vez que, enquanto a mesma ainda está galgando frente às mudanças da sociedade, esta não espera vagarosamente, mas sim adapta-se cada vez mais às novas tecnologias.

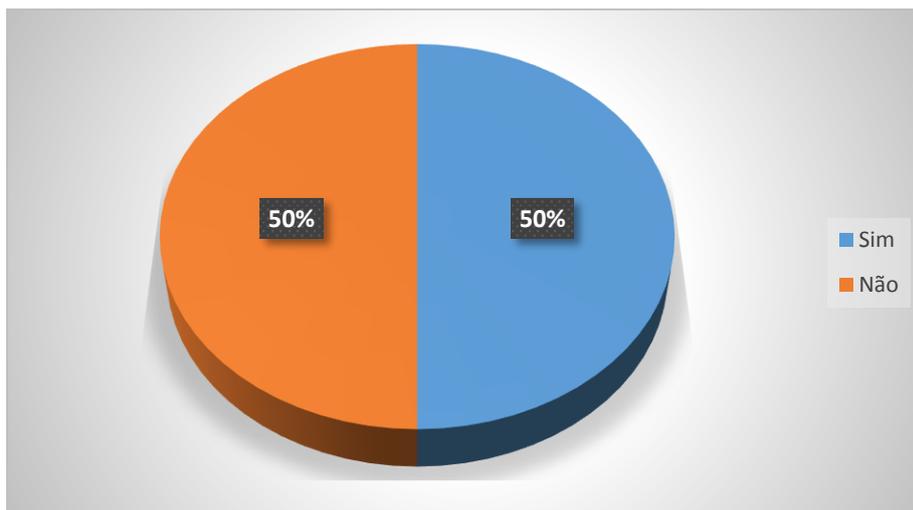
Sendo assim, enquanto as Instituições de Ensino Superior consegue dominar o obsoleto computador, os jovens, a nova geração que encontramos em sala de aula, estão dominando às fibras ópticas. Pela análise vemos que apenas 37% dos entrevistados tiveram o privilégio de durante sua graduação entrar em contato com pesquisas voltadas ao uso das tecnologias no processo de ensino, enquanto que em sua maioria o que vemos

são profissionais que não o tem, o que pela figura notamos que corresponde a 64% dos entrevistados.



**Figura 2: Acesso às pesquisas que relacionavam TIC's e o processo de ensino, na formação inicial**

A análise da figura 3 confirma o que Sodré (2010) chama de reciclagem do professor, onde o mesmo deve sempre buscar sua ascensão pessoal e profissional, num processo que denomina de reciclagem permanente. Os dados da figura nos mostra que mesmo que, sua formação inicial tenha sido deficiente, com relação ao uso de tecnologias educacionais os profissionais da educação entrevistados, buscaram se aperfeiçoar e procurar cursos de capacitação voltados para a temática, com a justificativa de se preparar para melhor interagir com seus alunos e assim conseguir envolvê-los no processo de ensino que com o uso das tecnologias seria mais atrativo e dinâmico para os alunos, o que proporcionaria uma participação mais ativa do sujeito do ensino médio no processo de aprendizagem. A partir da análise da figura, vemos que 50% dos entrevistados possui algum curso de capacitação voltado para o uso das tecnologias em sala de aula ou então um curso de informática.



**Figura 3: Professores capacitados em cursos que envolvem tecnologia de informação.**

Os resultados obtidos para a construção da figura 4 nos leva a uma profunda reflexão: “O descaso com os profissionais da educação”. Descaso este, que segundo Silva (2007) vão desde as condições de trabalho aos recursos que vão para escola, quando chegam. Sobre as condições de trabalho autora as classifica como desfavoráveis e que com, cada vez maiores, exigidas do educador, sua saúde e emocional tem sido comprometidos, ocasionando perda de energia e desistência. A análise nos permite observar que a escola, então lócus da pesquisa, possui um laboratório de informática, no entanto a maioria não o utiliza devido ao fato de sua exaustiva jornada de trabalho. Com a elevada carga horária que o profissional da educação tem que se submeter para uma melhoria salarial, não há condições de um planejamento voltado para o uso do laboratório em suas aulas. A situação se torna mais preocupante pelo fato de que os mesmos querem usar e em sua maioria sabem usar, mas o piso salarial “humilhante” os impede de lecionar em apenas uma escola para lecionar em duas, três, quatro e até mais, em se tratando das redes privas que não constam como acúmulo de cargos, e isso distancia excelentes profissionais de uma educação de qualidade utilizados recursos tecnológicos.



**Figura 4: Existência do laboratório de informática e seu uso no processo de ensino aprendizagem.**

### 3.2 VISÃO DOS PROFESSORES – ANÁLISE QUALITATIVA

Num segundo momento da análise dos resultados, foi realizado o tratamento qualitativo frente aos questionamentos pelos quais cada professor fez sua colaboração.

Quando questionados sobre a compreensão que tinham a respeito das tecnologias de informação e comunicação – Tic's- e sua importância na sociedade pós - moderna, os mesmos posicionaram-se de maneira bem coerente e semelhante ao passo que relacionaram logo aos instrumentos e ou recursos tecnológicos responsáveis pelo avanço da sociedade, pelo desenvolvimento global do ser humano, acarretando melhorias na qualidade de vida, ensino, convivência e entretenimento.

A relação entre o processo de ensino e aprendizagem e as TIC's, também gerou resultados satisfatórios, visto que os professores conseguiram enxergar o potencial de dinamização e inovação do processo educacional com a utilização dessas ferramentas auxiliaadoras metodológicas. Na fala do professor 1:

**É o envolvimento de novas formas de ensinar, aprender e de desenvolver um currículo condizente com a sociedade tecnológica, que deve se caracterizar pela integração, complexidade e convivência com a diversidade de linguagens e formas de representar o conhecimento.**

Outra visão, mas que não se distancia significativamente do posicionamento apresentado, é relatado na fala do professor entrevistado 2:

**Visa uma atuação dos docentes numa perspectiva de melhorias do ensino tradicional e assim tornando o indivíduo um ser mais crítico e participativo dentro da sociedade em que está**

**inserido, além de permitir uma compreensão melhor do mundo em que vivemos melhorando assim nosso conhecimento.**

A complexidade do termo identidade, nos leva a uma reflexão do que é, e de como é influenciada. Sendo assim os questionamentos para análise qualitativa seguintes baseavam-se na compreensão da Identidade do jovem e se as tecnologias, a exemplo das redes sociais, exercem ou exerceram alguma influência na identidade juvenil e sua atuação no processo de ensino aprendizagem.

Em se tratando da influência das tecnologias na formação de Identidade do aluno do ensino médio, as respostas foram unânimes. Todos os professores entrevistados concordam na influência das mesmas no processo identitário do corpo discente. Constatamos isso na fala do professor 3:

**É cada vez mais notório ver jovens conectados a todo tempo com o uso de tecnologias e isso reflete na sua formação como cidadão pois vai perdendo de certa forma características próprias de realidade entrando numa perspectiva de um mundo de fantasias, um exemplo claro disso é o desinteresse em estudar isso já é talvez reflexo do uso dessas tecnologias na formação de sua identidade.**

Na concepção do professor 5, não antagônico ao pensamento exposto, notamos implicitamente como a globalização vem contribuindo para o contato entre culturas distintas, o que pode fragilizar o processo de formação identitária, o que fragmenta o que o jovem entende por identidade, tornando o jovem pós-moderno um ser com identidade mutável:

**Sim, no que diz respeito a absorção de costumes culturais, já que o aluno tem acesso a costumes vivenciados por indivíduos de qualquer parte do mundo, propiciando-lhe um “banquete” com opções de modo de vida, onde ele irá escolher o que melhor lhe convier, ou o que melhor convier ao seu grupo.**

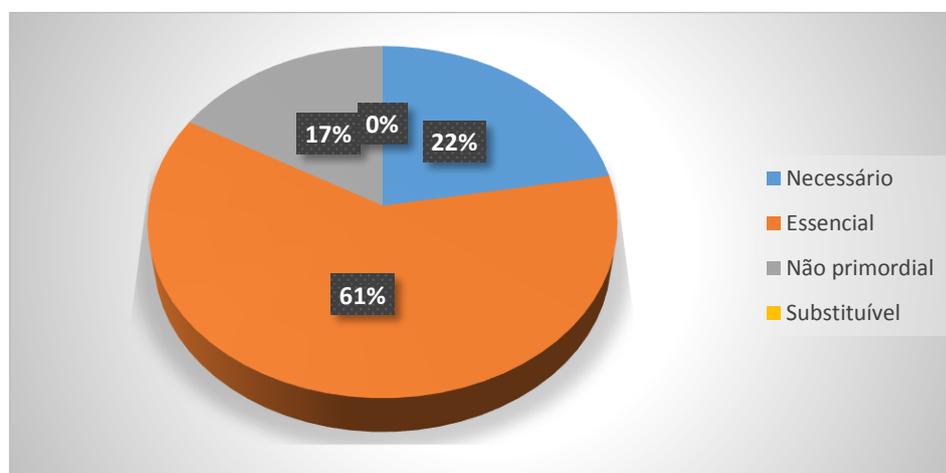
Quando questionados acerca do tempo e local onde acessam a internet, as respostas foram semelhantes, onde os mesmos a utilizam no geral em casa e com uma frequência de todos os dias, o que representa um ponto positivo, uma vez que os mesmos estão conectados com a tecnologia mais utilizada pelos jovens atualmente.

A respeito da influência das redes sociais no processo de ensino aprendizagem, os professores posicionaram-se no fato de que as mesmas são mais atrativas que o processo educacional, que a escola em si. Segundo o professor 4, “Fica difícil competir com tal tecnologia, dispondo de poucos recursos tecnológicos na escola e também pouco tempo para planejamento.”

### 3.3 VISÃO DOS ALUNOS – ANÁLISE QUANTITATIVA

O questionário aplicado com os alunos, teve como amostra os alunos do 2º ano do ensino médio da escola mencionada anteriormente, visto que eles representam a nova geração de jovens, conectados com a tecnologia, os chamados nativos digitais, os quais que nos deparamos diariamente em sala de aula. A amostra analisa de é composta de 30% dos jovens que compõe essa série, o que corresponde a um total 18 alunos.

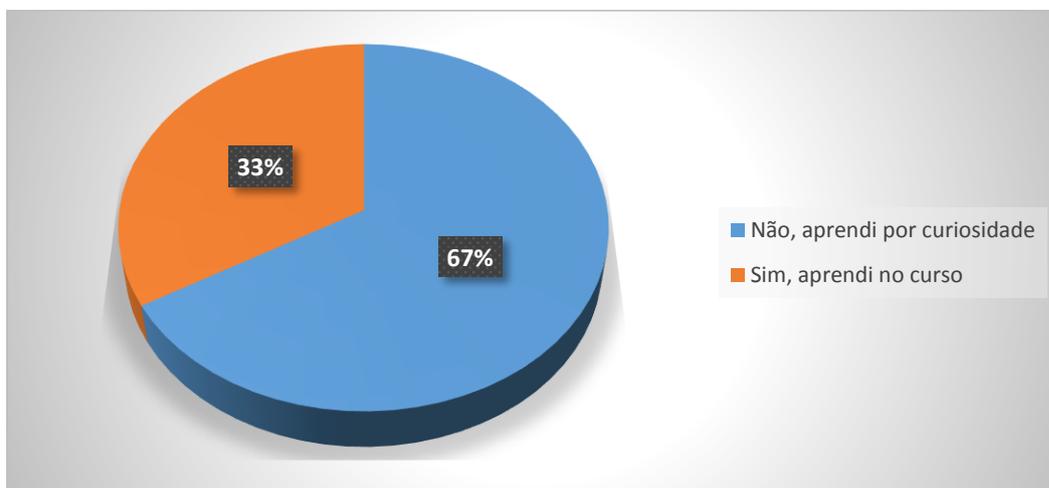
A figura 5 confirma o termo utilizado por Lemos (2009) para os jovens pós modernos, os nativos digitais. Quando questionados acerca da utilidade da internet e recursos tecnológicos, a exemplo das redes sociais e smartphones, a grande maioria classifica como serviço essencial às suas vidas. O que torna-se preocupante ao passo que muitos dos jovens entrevistados, utilizam a internet por exemplo, por mais de 12 horas diárias, o que afeta sua concentração e conseqüentemente sua saúde, ao passo que os mesmo relatam que por vezes alimentam-se de forma errada, comendo salgados e frituras, e em horários inadequados. Pela análise da figura abaixo, vemos que ambos estão de acordo com a necessidade do uso das tecnologias o que corresponde a 83% e apenas 17% considera como um serviço não primordial.



**Figura 5: Utilização de recursos tecnológicos e ou redes sociais**

Os resultados obtidos e representados na figura 6, está totalmente relacionado ao exposto ao gráfico anterior, ao passo que demonstra que os alunos envolvidos em sua maioria não possuem curso de capacitação em informática ou qualquer tecnologia, mas que por curiosidade própria, começaram a se familiarizar com as tecnologias a que eram apresentados e se adaptaram aos recursos tecnológicos antes que a própria escola e ou professores pudessem ou começassem a manusear os mesmos.

Pelos dados obtidos, observamos que 67% dos entrevistados, uma significativa quantidade, aprendeu sozinho a manusear computadores, tablets, dentre outros recursos. E que pouco menos de 35% teve acesso a um curso de informática.



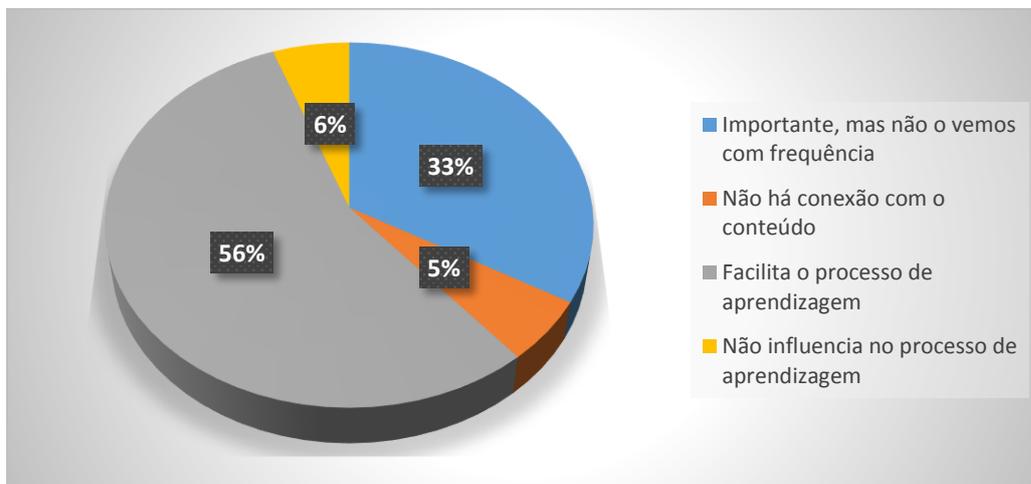
**Figura 6: Apresentação das tecnologias aos jovens, como aprenderam a manusear.**

Os resultados obtidos na figura 7 confirmam o posicionamento dos professores apresentado na figura 4. Uma vez que, apesar de a escola possuir um laboratório de informática, os alunos não o acessam com frequência devido ao fato de os professores não terem tempo de planejarem suas aulas para a utilização do mesmo, devido sua jornada de trabalho que Segundo Silva (2007:6) são condições de trabalho desfavoráveis e que comprometem o rendimento de toda sua aula e afeta diretamente sua vida, configurando o descaso com a educação. Descaso este que é evidenciado com o relato abaixo, de uma aluna, demonstra quão preocupante está o processo educacional

“É pertinente que o processo educacional se torne mais atrativo para que nós jovens nos aproximemos mais dos conteúdos abstratos que nos são apresentados, mas os professores pouco o utilizam, mas entendo que tudo deve-se a falta de tempo, já que a maioria deles trabalham em mais de uma escola, ou tem outro trabalho para complementar sua renda, o que julgo como necessário já que o próprio país não o faz.”

A análise da figura 7, então nos permite constatar que os alunos percebem a importância do uso da tecnologia na escola mas que nem sempre o mesmo acontece. Apenas 11% não conseguem enxergar o potencial do uso da tecnologia e os conteúdos

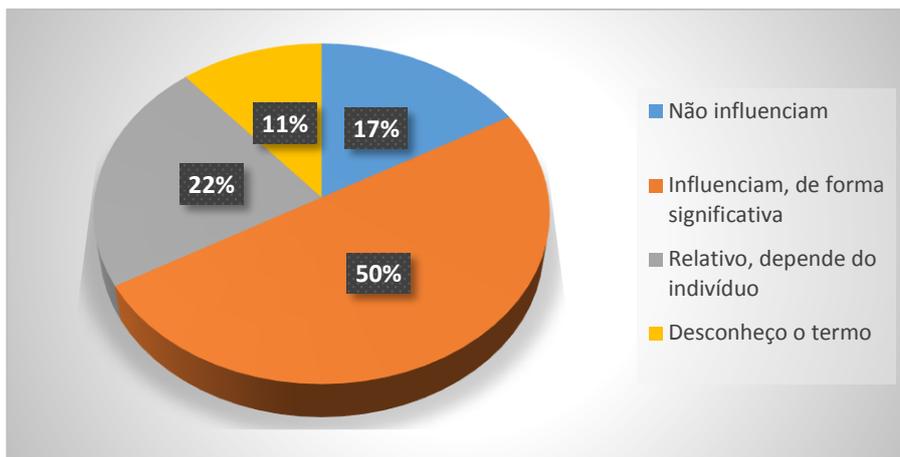
expostos em sala de aula, no entanto 89 % o veem e julgam como algo importante ou facilitador no processo de aprendizagem.



**Figura 7: O uso da laboratório de informática(tecnologia) e o processo de aprendizagem**

Quando questionados sobre a influência das TIC's e recursos tecnológicos no processo de formação de sua identidade, os resultados obtidos divergiram. Uma justificativa dessa divergência está no fato de que alguns desconhecem a mudança de seus costumes pelo contato com outras culturas ou então pelo fato que a concepção de identidade exposta por muitos ainda está complexo e os mesmo desconhecem a magnitude do termo e do significado.

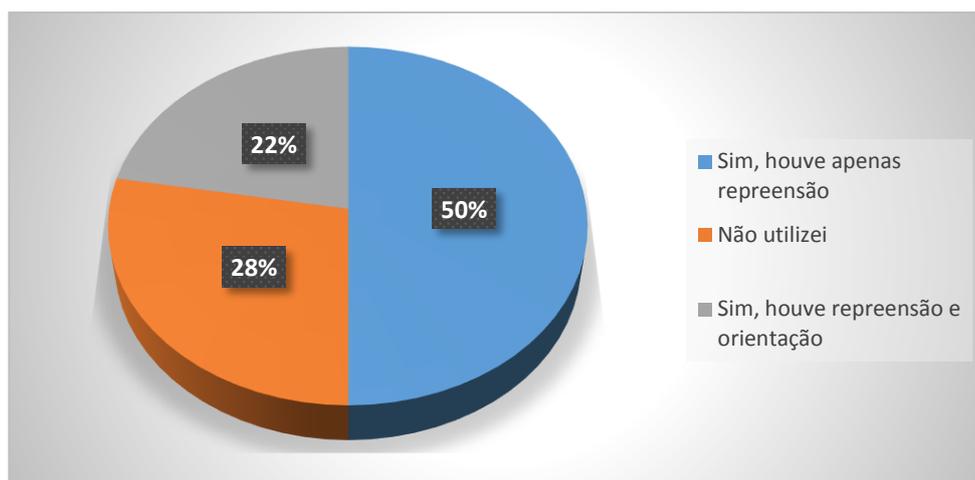
Segundo Pádua (2010) As TIC's, como por exemplo as redes sociais, constituem um espaço onde as representações identitárias convergem, sendo um espaço de construção de sujeitos. A figura 8 constata tal afirmação, quando observamos que 50% dos entrevistados conseguem observar a influência da tecnologia na formação de sua identidade. Já outros 50% acreditam ou que esta influência varia de pessoa a pessoa, isto é, consideram como um processo relativo já que não é uniforme, ou então que não influenciam na formação de sua identidade, ou em última abordagem os mesmos ainda desconhecem o termo.



**Figura 7: Influência das TIC's na formação da identidade juvenil**

Ao serem questionados sobre a confusão que ocorre devido a quantidade de tempo em que estão no mundo virtual, utilizando uma linguagem própria do meio, e a utilizarem em produções textuais ou resumos, relatórios da escola, podemos observar que a maioria concorda que há certa influência dos termos usados na rede com os termos utilizados em seu cotidiano. Dados da Safernet de 2008, mostram que 87 % dos jovens não possuem restrição para o uso da internet, o que torna-se algo alarmante devido ao grau de influência das mesmas na vida destes jovens e como isso reflete no processo de aprendizagem. Os dados obtidos e apresentados na figura 8, demonstra a quantidade de alunos que fazem essa utilização e como são repreendidos ou não pelos professores. O que observamos é que a maioria, o que corresponde a 72% dos alunos, já utilizaram a linguagem virtual em alguma produção textual.

Quanto a repreensão feita pelos professores, vemos que há posicionamentos diferentes, ao passo que observa-se que 50% dos relatos apontam que os professores apenas repreendem os alunos, sem conscientizá-los da importância da linguagem culta em produções textuais, o que é um posicionamento correto de acordo com as normas padrões da língua portuguesa, observamos também que os alunos relatam também casos em que os professores apenas o repreendem o que gera um desconforto ao aluno e que não favorece ao processo de ensino aprendizagem.



**Figura 7: Uso da linguagem virtual em produções textuais e posicionamento dos professores**

### 3.4 VISÃO DOS ALUNOS – ANÁLISE QUALITATIVA

A análise qualitativa aqui apresentada está baseada nas questões abertas que compunham o questionário apresentado e aplicado aos alunos.

Quando questionados acerca da compreensão do termo Identidade, observou-se respostas diversas, desde a correlação com o documento de registro geral ao desconhecimento do termo, como também concepções sucintas e coerentes com o que se objetivava. O aluno que iremos denominar de aluno 1, expressa o questionamento de tal forma que na sua visão:

**Torna-se desafiador no cenário da sociedade atual ter sua própria identidade. Visto que, muitos sofrem interferências externas, como a mídia que propaga os gostos e ou costumes de famosos, roupas, sapatos, cabelos e até estilo musical, o que dificulta a formação de sua própria identidade. Ter sua identidade é ou seria algo que para muitos seguirem é complicado. Até a forma de agir não é mais algo tão diferente entre as pessoas, o comum, o igual perdeu espaço. Por fim, vale ressaltar que ousar dizer e defender suas ideias hoje em dia é ser caracterizado por possuir tamanha coragem de enfrentar olhares adversos que por vezes julgam e reprimem o que não convém a outrem.**

Não distante do pensamento exposto pela aluno 1, uma outra aluna que chamaremos de aluna 2, expõe de forma clara o que assimilou sobre o termo questionado:

**A identidade de uma pessoa viria a ser o conjunto dos pensamentos, das atitudes, dos princípios da mesma, é a visão geral de como a pessoa é, como ela se comporta em lugares e o que gosta de fazer, ou seja suas características e seu modo de viver em sociedade.**

Ao serem questionados sobre o uso das tecnologias em seu cotidiano e com que finalidade, observou-se que em sua maioria os mesmos a utilizam para entretenimento e

ou pesquisas que auxiliem em suas curiosidades, como também pesquisas escolares, o que segundo eles se torna mais interessante do que ler livros. Em relação ao entretenimento que trataremos versando ao lazer, Marcellino (2002) nos diz que algumas mudanças nas formas de relações sociais, também influenciaram à busca por lazer, visto que anterior à busca de uma atividade de lazer há um interesse que motiva o seu praticante. Assim conseguimos explicar o porquê do tamanho acesso dos jovens às redes sociais ou de relacionamentos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na tentativa em alcançar o novo perfil de alunos que nos deparamos em sala de aula, cabe ao professor, enquanto transformador de realidades, de vidas, buscar recursos tecnológicos que se aproximem da realidade deste aluno. Aluno este que nasce no advento da globalização e do boom da internet, o nosso chamado nativo digital. Utilizar a web pra muito pode ser discriminado como navegar em redes sociais e passar horas e horas sem algo produtivo no sentido de uma visão educacional, mas podemos utilizar dessas mesmas redes sociais para nos aproximarmos de nossos alunos e assim buscar interligar a tecnologia que eles já usufruem com o conhecimento científico de cada disciplina.

Um análise crítica do uso das redes sociais nos leva a refletir sobre o uso pedagógico das mesmas pelo professor. Professor este que deve se reciclar e aproximasse dessa nova geração de alunos para não deixar o processo de aprendizagem ficar obsoleto e não conseguir a excelência no ensino. É preciso investigar como se dá a interação do jovem com essas tecnologias e até que ponto ele está sendo influenciado no seu “eu”, na sua identidade e como isto está refletindo em sua aprendizagem.

Ao concluir a pesquisa pôde-se constatar que para os entrevistados, o conceito de identidade está diretamente relacionada ou a essência do seu “eu” ou ao que externamos como o modo de se vestir e grupos dos quais fazemos parte, os hábitos e características, por exemplo.

A identidade é enxergada para muitos deles assim como no tempo do positivismo, quando o ser humano já nascia com sua identidade e a mesma o iria acompanhar até o fim da vida, imutável, algo pronto e acabado. Porém, no desenvolver da pesquisa, foram visto e citados, autores que afirmam que a identidade é sim mutável e está em constante processo de transformação, sendo influenciada pelo meio, pela mídia, pela tecnologia, sendo assim a concepção dos alunos contradita, no entanto a faixa etária influencia muito na resposta dos mesmos.

Em relação à contribuição das redes sociais e das tecnologias de informação na construção da identidade do adolescente contemporâneo, notamos que tais ferramentas fazem parte do dia-dia dos entrevistados, eles nasceram numa geração em que a tecnologia caminha “lado a lado” com a sociedade. Estamos em uma era em que a tecnologia está inserida no cotidiano de nossos alunos, onde mesmo que algum não

disponha de um computador em casa, há meios sociais que o oferecem para o mesmo, a exemplo de tele centros, e lan houses, não esquecendo de mencionar dos laboratórios de informática de escola, que utilizam projetos que envolvem as redes sociais tentando aproximar mais ainda o conteúdo abordado em sala com a tecnologia que eles tantos convivem, com esse novo espaço de interação. Esses espaços virtuais são utilizados pelos indivíduos como ambientes de interação com pessoas do seu cotidiano, de sua cidade, como também, de pessoas que se encontram do outro lado do globo terrestre, eis a evidência do efeito da globalização, estabelecer essa conexão entre diferentes povos, diferentes culturas. Observou-se também que as redes sociais exercem influência na forma de pensar e de agir dos entrevistados, ao passo que, algumas concepções vistas no meio virtual perpassam para o meio real, e tornam-se hábitos e características do indivíduo que as concebe.

Levando-se em conta o que foi observado, comprova-se que as redes sociais e as tecnologias de informação têm exercido papel fundamental no processo de aprendizado e socialização dos assuntos estudados na escola, uma vez que, se no meio escolar estiver inserido recursos tecnológicos o interesse dos mesmos torna-se mais evidenciados, em contrapartida a não utilização dos mesmos não consegue envolver os nossos alunos nativos digitais. Em se tratando da identidade do indivíduo, as mesmas rompem as fronteiras do real ao virtual, em que frente a um computador, um smartphone, torna-se livre para a construção de sua identidade, de tal forma, que as identidades formadas nas redes sociais, são cada vez mais mutáveis e diversificadas, o que configura identidades nessa sociedade pós-moderna, uma sociedade que passa a ter o mundo cibernético, virtual, o mundo de identidades digitais.

## 5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. A. **Tic's e educação no brasil: breve histórico e possibilidades atuais de apropriação.** Caderno de Prod. Acad.-Cient. Progr. Pós-Grad. Educação Vitória v. 15 n. 2 Ago./Dez. 2009

ANTONIO, J. C.; AUGUSTO, P. C. M. **Desenvolvimento da pesquisa de campo, amostra e questionário para realização de um estudo tipo survey sobre a aplicação do qfd no Brasil.** São Paulo, 2001. Disponível em: <  
[http://etecagricoladeiguape.com.br/projetousp/Biblioteca/ENEGEP2001\\_TR21\\_0672.pdf](http://etecagricoladeiguape.com.br/projetousp/Biblioteca/ENEGEP2001_TR21_0672.pdf)  
>. Acesso em 23 ago. 2014.

BOREM, G. A. O. L.; PACHECO, L. P.; MARTINS, M. L.; **Tecnologia Da Informação: Impactos Na Sociedade.** Inf.Inf., Londrina, v. 7, n. 2, p. 75-94, jul./dez. 2002.

CAMPOS, S.R.M., COLESANTI, M.T. FREITAS, V.G.N. **Redes sociais de comunicação e vivências no âmbito do Instituto Federal de educação tecnológica do triângulo-campus Uberlândia – MG.** Revista Eletrônica de Geografia, v.2, n.6, p.02 - 21, abr. 2011.

CARRANO, P. Identidades culturais juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades. In: MOREIRA, A. F. e CANDAU, V. M. (org.). **Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas** . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 182-211.

CASTRO, D.M. **Construção da identidade em redes sociais: análise do Orkut.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste – Goiânia – GO 27 a 29 de maio de 2010

CAVALCANTI, C. D. P. **A estratégia de tecnologia da informação: Uma análise sobre modelos de integração com o negócio.** Disponível em:  
<[http://www.valcann.com/A\\_estrategia\\_de\\_Tecnologia\\_da\\_Informacao\\_Rev\\_03\\_12\\_07\\_2011.pdf](http://www.valcann.com/A_estrategia_de_Tecnologia_da_Informacao_Rev_03_12_07_2011.pdf)> Acesso em 15 de jan. de 2014.

DUARTE, A. S. C. **A utilização das TIC no ensino e aprendizagem da História.** Dissertação de MESTRADO EM EDUCAÇÃO Área de Especialização Tecnologias de Informação e Comunicação e Educação à Distância. UNIVERSIDADE DE LISBOA. 2013.

FERRETTI, C. J. 1994. **Tecnologias, trabalho e educação ; um debate multidisciplinar.** 3ª ed. Petrópolis: Vozes.

GATTI. B. A. **Formação de professores no Brasil: Características e problemas.** Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 25 ago. 2014.

KIRSCHBAUM, C. **Decisões entre pesquisas quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos causais**. RBCS Vol. 28 n° 82 junho/2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcso/v28n82/v28n82a11.pdf>> Acesso em: 23 set. 2014

KROENKE, D. *Management information systems*. São Paulo: McGraw-Hill, 1992.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LEMOS, S. **Nativos digitais x aprendizagens: um desafio para a escola**. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 35, n.3, set./dez. 2009.

MEIER, B.. **Conectados para aprender**. 2009. Revista Veja. Ed. 2139. Disponível em <http://veja.abril.com.br/181109/conectados-aprender-p-094.shtml>. Acesso em 23 ago. de 2014.

MORAN, J.M. **Novos desafios na educação - a Internet na educação presencial e virtual**. São Paulo. 2008. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/novos.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/novos.pdf)> Acesso em 28 jul. 2014.

MORAN, J.M. **Como utilizar as tecnologias na escola**. São Paulo. 2013. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao\\_inovadora/utilizar.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_inovadora/utilizar.pdf)> Acesso em 30 jul. 2014.

PADUA, L. N. **A construção de identidades nas redes sociais**. FRAGMENTOS DE CULTURA, Goiânia, v. 20, n. 1/2, p. 95-102, jan./fev. 2010.

PINHO, W.L.P.; SOARES, R.A.C.M.; OLIVEIRA, M.L.M.; OLIVEIRA, K.J. **Cibercidade, Ciberespaço e as relações sociais de lazer**. III Congresso Norte-Mineiro de Pesquisa em Educação. Set.2011.

PRETTO, N. - FAGED/UFBA (1994). **Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras**. Disponível em <http://www2.ufba.br/~pretto/textos/rbe11.htm>. Acesso em 30 de jul. de 2014.

PRETTO, N. de L.; BONILLA. M. H. **Construindo redes colaborativas para educação**. Belo Horizonte: Revista Fonte – Prodemge, 2008, dez, p. 83-87.

QUEIROZ, T. L. A. **Redes sociais: a concepção dos professores sobre as possibilidades de uso na educação**. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5664\\_3948.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5664_3948.pdf)>. Acesso em 15 de ago. de 2014.

RICHARDSON, R. J.. **Pesquisa Social; métodos e técnicas**. São Paulo, Atlas, 1999. 3ª ed.

ROCHA, S. S. D. **O uso do Computador na Educação: a Informática Educativa.** Revista Espaço Acadêmico, nº 85, junho de 2008. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/085/85rocha.pdf> > Acesso em 18 jul. 2014.

RODRIGUEZ, S. M. C.; MUNO, M. T. C.; GUIMARÃES, V. F. N. **Redes sociais de comunicação e vivências no âmbito do instituto federal de educação tecnológica do triângulo - campus Uberlândia –MG.** Revista Eletrônica de Geografia, v.2, n.6, p.02-21, abr. 2011.

SAFERNET, **87% dos jovens não possuem restrições para uso da Internet.** Disponível em: < <http://www.safernet.org.br/site/noticias/jovens-sem-limites-internet-revela-pesquisa-in%C3%A9dita-safernet>> Acesso em 05 ago. 2014.

SANTOS, B. de Souza. Os processos da Globalização. In: **A globalização e as ciências sociais.** São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, N. **Rede social determina novas formas de relacionamento e aprendizado.** Agência USP de Notícias. 2009. Disponível em <http://sociologiacienciaevida.uol.com.br/ESSO/Edicoes/0/rede-social-determina-novas-formas-de-relacionamento-e-aprendizado-131766-1.asp>. Acesso em 20 de ago. de 2014

SILVA, M. E. P. **Burnout: por que sofrem os professores?** Disponível em< <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/epp/v6n1/v6n1a08.pdf>> Acesso em: 10 ago. 2014.

SODRÊ, M. **Reciclagem permanente de professores.** Portal EBC, fevereiro de 2014. Disponível em:< <http://www.ebc.com.br/infantil/para-educadores/2014/02/muniz-sodre-defende-reciclagem-permanente-dos-professores>> Acesso em 25 ago. 2014.

SUDBRACK M. F. O.; JACOBINA, O. M. P.; COSTA, L. F.. **Redes sociais como estratégia de prevenção do uso indevido de drogas no contexto da escola,** An. 1 Simp. Internacional do Adolescente May. 2005

## ANEXO

## QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Disciplina:

Formação:

Tempo de atuação no Ensino Médio:

01. O que você compreende por Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's?
  
02. Qual a relação entre as TIC's e o processo de ensino aprendizagem?
  
03. O que você compreende por Identidade?
  
04. As novas tecnologias têm influenciado na formação de identidade do aluno do ensino médio? De que maneira?
  
05. Em sua graduação você teve acesso às pesquisas que relacionavam novas tecnologias à metodologia de ensino?  
 SIM       NÃO
  
06. Você possui alguma capacitação e ou formação voltada para a área de informática/tecnologia?  
 Sim       Não
  
07. Você julga necessário o conhecimento tecnológico na formação inicial do profissional da educação? Por quê?
  
08. Na sua escola há laboratório de informática? Você o utiliza em suas aulas?

- Sim, há laboratório e o utilizo em algumas de minhas aulas.
- Não
- Sim, há laboratório mas não o utilizo devido a jornada de trabalho.

09. Assinale as alternativas:

- a) Você acessa a internet?  sim  não
- b) Frequência de acesso:  todos os dias  até três vezes por semana  só nos finais de semana
- c) De onde você mais acessa:  minha casa  escola  casa de parentes ou amigos
- lan house.

10. Você utiliza novas tecnologias para dinamizar suas aulas? Quais?

11. As redes sociais influenciam no processo de aprendizagem dos alunos? Caso afirmativo, de que forma?

## QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Série:                      Turno:                      Idade:

01. Você já ouviu falar sobre o termo “Identidade”? Se ouviu o que sabe sobre isso?  
Caso negativo, o que você acha que vem a ser a Identidade de uma pessoa?
02. Você tem algum curso de informática? Se não, como você aprendeu a usar o computador?  
( ) Sim, aprendi no curso    ( ) Não aprendi por curiosidade
03. Qual a finalidade com a qual você utiliza as tecnologias em seu cotidiano?
04. A sua escola possui laboratório de informática? Caso afirmativo, qual sua opinião sobre o uso do mesmo e ou outras tecnologias no processo de aprendizagem?  
( ) Importante, mas não o vemos com frequência  
( ) Não há conexão com o conteúdo  
( ) Facilita o processo de aprendizagem  
( ) Não influencia o processo de aprendizagem
05. Como você considera os recursos tecnológicos em sua vida?  
( ) Necessário    ( ) Essencial    ( ) Não primordial    ( ) Substituível
06. Assinale as alternativas:  
a) Você acessa a internet? ( ) sim    ( ) não  
b) Frequência de acesso: ( ) todos os dias ( ) até três vezes por semana ( ) só nos finais de semana  
c) De onde você mais acessa: ( ) minha casa    ( ) escola    ( ) casa de parentes ou amigos ( ) lan house
07. As TIC's, a exemplo das redes sociais lhes influenciam no processo de aprendizagem na escola? Em caso afirmativo, de que forma?

08. As TIC's, a exemplo das redes sociais lhes influenciam influenciaram na Identidade do jovem atual? Em caso afirmativo, de que maneira?

- Influenciam de forma significativa
- Relativo, depende do indivíduo
- Não influenciam
- Desconheço o termo

09. Você já fez uso da linguagem digital em alguma produção textual ou já foi repreendido por estar utilizando redes sociais na sala de aula? Caso afirmativo, qual foi a posição tomada utilizada pelo professor(a) a esse respeito?

- Sim, houve apenas repreensão
- Sim, houve repreensão e orientação
- Não utilizei